FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 08/09/2023 - 11:20

Lulistas aderem mais a reforço contra Covid que bolsonaristas, diz pesquisa

Lulistas aderem mais a reforço contra Covid que bolsonaristas, diz pesquisa

Estudo de SouCiência e Instituto Ideia mostra reflexo de discurso antivacina de ex-mandatário

SAÚDE PÚBLICA

Ana Bottallo

SÃO PAULO A maior adesão de eleitores lulistas do que bolsonaristas à vacinação contra Covid ocorreu não somente nas primeiras etapas da campanha de imunização, mas também nas fases de reforço.

A conclusão é de uma pesquisa desenvolvida pelo SoU_Ciência (Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência), da Unifesp (Universidade de Federal de São Paulo) junto com o Instituto Ideia (antigo Ideia Big Data).

O levantamento foi feito entre os dias 5 e 10 de julho, via telefone celular, com 1.295 entrevistados, de todas as regiões do país, com 18 anos ou mais. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Em relação a todos os entrevistados, 38,6% disseram ter votado em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e 36,7%, em Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da última eleição. Outros 15,8% declararam voto nulo ou branco e 9% disseram não saber ou não quiseram responder.

Segundo a pesquisa, 28% dos lulistas afirmam ter recebido até a quinta dose (bivalente) da Covid, contra 10,7% dos bolsonaristas.

Entre os apoiadores de Lula, 2,2% dizem que não tomaram nenhuma dose e 2,8%, só a primeira. Já entre os eleitores de Bolsonaro, 6,6% afirmam não ter se vacinado e 9% receberam só a primeira (sem completar o esquema vacinal primário).

Quanto à terceira dose, 32,7% dos apoiadores de Bolsonaro afirmaram ter recebido, contra 28,9% dos eleitores de Lula.

"Muitos dos respondentes que afirmaram ter votado no Bolsonaro tomaram até a terceira dose. Já em 2022, por outro lado, o discurso deles foi voltado mais para atacar a vacinação infantil e os demais reforços, e conseguiram", afirma Pedro Arantes, professor da Unifesp e um dos coordenadores do estudo.

Para ele, houve uma politização da vacina durante a pandemia que fez com que muitos seguidores de Bolsonaro deixassem de confiar nos imunizantes.

"Você vê pelo padrão de resposta que os eleitores do Lula são muito mais favoráveis à vacinação do que os do Bolsonaro. Mas no ano passado houve também uma queda da vacinação em relação às doses de reforço, o que pode significar que há também um espaço para melhorar a comunicação da importância de se vacinar no público eleitor do atual governo", explica.

Os apoiadores do petista também se disseram mais favoráveis à campanha de vacinação infantil contra Covid (89,6% contra 49% dos bolsonaristas), bem como à adesão de campanhas de imunização contra sarampo e poliomielite (92% e 83,6%, respectivamente).

Em geral, 75,4% dos eleitores de Lula afirmaram confiar sempre nas vacinas, contra 38,4% dos bolsonaristas. A influência de grupos de desinformação sobre vacinas afetou principalmente o eleitorado de Bolsonaro: 13% deles disseram que habitualmente se vacinavam, mas deixaram de fazê-lo com a vacina contra Covid, contra 4% dos eleitores de Lula.

Soraya Smaili, coordenadora do SoU_Ciência e professora titular de farmacologia na Unifesp, defende que a recuperação dessa parcela da população que está hesitante seja feita com uma grande cooperação conjunta entre o governo federal, por meio do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais, cientistas e sociedade.

"Precisamos fazer um trabalho, primeiro, de informação, mas não só, é preciso uma ação coordenada com os estados e municípios. Nós estamos em contato com a ministra [Nísia Trindade, da Saúde], mas precisamos construir essa rede, porque a rede de desinformação existe e é poderosa", afirma.

De acordo com dados da pasta da Saúde disponíveis até 3 de setembro, foram aplicadas 28.380.064 doses da vacina bivalente, com uma cobertura de 15,9% da população com mais de 18 anos.

Na pesquisa, 13% dos respondentes que declararam voto em Bolsonaro e 24% dos petistas disseram que não tomaram o esquema vacinal completo por esquecimento. Já 22% dos apoiadores de Bolsonaro e 15% dos eleitores de Lula acham que já tomaram "doses suficientes".

"É claro que com a redução da mortalidade e da gravidade da doença, que ocorreu muito por causa do efeito da vacinação, as pessoas relaxaram. Você vê um número de pessoas que acreditam que já tomaram doses suficientes, por isso é preciso uma campanha forte voltada para esse público", diz Smaili.

Outro dado encontrado na pesquisa é que os católicos tomaram mais doses da vacina da Covid em relação aos evangélicos: 24% dos católicos disseram ter procurado a vacinação até a última dose, contra 9,8% dos evangélicos.

Entre os respondentes que não tomaram nenhuma dose da vacina (2,2% dos católicos contra 6,4% dos evangélicos), chama a atenção os que disseram "não confiar nas vacinas", afirmação defendida por 53,2% dos evangélicos e por 9,1% dos católicos.

"Os evangélicos estavam no olho do furacão e foram alvo preferencial do populismo de Bolsonaro. Aderiram ao discurso negacionista do ex-presidente. Mas é importante destacar que, passada a pandemia e o furacão de desinformação, eles estão interessados em apoiar o SUS, a ciência, uma Comissão da Verdade para julgar os crimes da pandemia e procurando informação confiável", afirma Arantes.

Apoiadores de ex-presidente rejeitam mais vacina infantil

SÃO PAULO A pesquisa do SoU_Ciência e do Instituto Ideia também apontou que os apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) discordam mais da vacinação das crianças contra Covid e também apresentam menor adesão aos programas de imunização em comparação aos eleitores de Lula (PT).

Entre os entrevistados, 38,6% disseram ter votado em Lula (PT) e 36,7%, em Bolsonaro (PL) no segundo turno da última eleição. Outros 15,8% declararam voto nulo ou branco e 9% disseram não saber ou não quiseram responder.

A rejeição à vacinação infantil contra Covid chega a 27,2% entre os que declararam voto em Bolsonaro, contra 2,2% dos petistas. Estão somadas a parcela dos entrevistados dos que dizem discordar da vacinação e não vacinaram seus filhos e a dos que apenas afirmaram discordar da vacinação em crianças.

Os apoiadores do atual presidente se mostram mais favoráveis à campanha de vacinação infantil da Covid (89,6% contra 49,1% dos bolsonaristas) e à vacinação de crianças contra poliomielite e sarampo (92,1% contra 83,6% dos bolsonaristas).

Entre os entrevistados, 17,9% dos eleitores de Bolsonaro discordam da frase "as vacinas são amplamente testadas e têm a eficácia comprovada", porcentagem que vai para 2,8% entre os eleitores de Lula.

"A adesão aos programas de vacinação contra poliomielite e sarampo sempre foi alta e referências mundiais de sucesso. Mesmo assim, sofreu uma queda nos últimos anos dada a campanha antivacina Covid puxada pelo presidente e apoiadores. Assim, mesmo vacinas conhecidas e tidas como confiáveis sofreram perda de adesão por um efeito rebote da polarização negacionista que vivemos", afirma Pedro Arantes, professor da Unifesp e coordenador da pesquisa.

De acordo com uma pesquisa do Observa Infância, da Fiocruz, com dados até o dia 9 de agosto, 11,4% das crianças de 6 meses a 5 anos foram completamente imunizadas contra a Covid, taxa que cai para 7,9% nas crianças de 5 a 11 anos, com dados até julho deste ano.

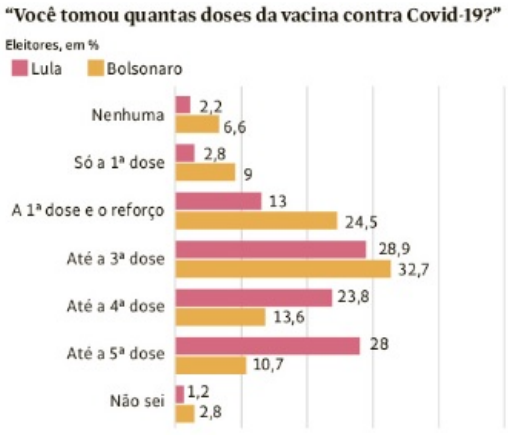
Oitenta crianças morreram por Covid no país, segundo o levantamento. A síndrome conhecida como SIM-P, que pode ocorrer em casos graves de infecção por Sars-CoV-2, apresentou uma mortalidade oito vezes maior no Brasil em comparação aos Estados Unidos.

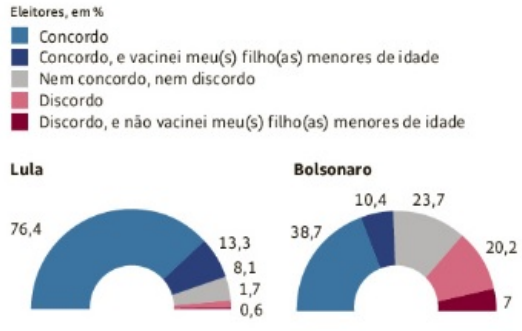
Eder Gatti, diretor do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, afirmou que a pasta lançou, no início do ano, o Movimento Nacional pela Vacinação para aumentar a confiança da população na vacinação. Além disso, a pasta diz oferecer ferramentas de planejamento para otimizar a vacinação nas escolas e em ambientes públicos.

Gatti disse também que a pasta disponibilizou verba extra no valor de R$ 151 milhões para estados e municípios para estimular as ações de vacinação.

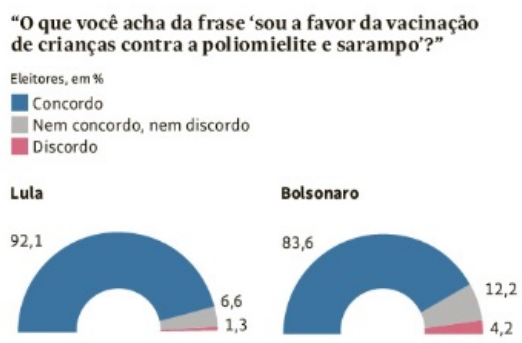
"Esperamos com isso fortalecer a vacinação de rotina e também da Covid, disponível para todas as crianças do Brasil."

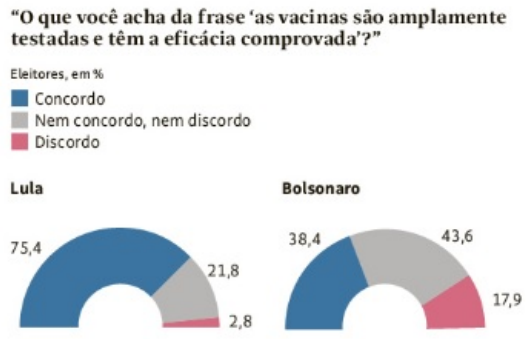
Eleitores de Lula e Bolsonaro em relação à adesão à campanha de vacinação











*Foram ouvidas 1.295 pessoas de 18 anos ou mais, via telefone celular, de todas as regiões do país, entre os dias 5 e 10 de julho. A margem de erro é de 3%
Fonte: Pesquisa "Covid-19, Vacina e Justiça - Percepção pública brasileira sobre vacinação, tratamentos e reparação de crimes na gestão da Pandemia", Sou_Ciência (Unifesp) e Instituto Idea



Aplicação de vacina bivalente contra a Covid na Bela Vista, região central de São Paulo Rubens Cavallari - 27.fev.2023/Folhapress

Copyright © Clipclap 2026.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2026.